

# ACHADOS NA APRENDIZAGEM/LEITURA/ESCRITA

- Linguagem: atraso na fala; histórico familiar de atraso na fala e dificuldade na leitura; troca de sons na fala; demora para aprender novas palavras; dificuldade para lembrar símbolos; dificuldade com rimas em cantigas e parlendas.
- Leitura: dificuldade para discriminar as letras do alfabeto; dificuldade no aprendizado de leitura, escrita e soletração; dificuldade para separar sequência de sons (exemplo: m- e- n- i- o); dificuldade para discriminar fonema-grafema (som -letra) (ex: p-b, t- d, f-v, k- g, x-j, s-z); apresenta inversões de sílabas ou palavras (sol-los); apresenta adição/omissão de fonemas ou sílabas (maca-macaco); apresenta leitura silábada, vagarosa e com muitos erros; uso excessivo de palavras substitutas (aquela coisa, negócio) para nomeação de objetos; nível de leitura baixo para faixa etária e nível de escolaridade; dificuldade para recontar uma história; dificuldade para compreender os enunciados dos problemas de matemática; dificuldade em compreender um texto.
- Dificuldades com palavras não-conhecidas; adivinham, chutam pelo contexto ou pela letra inicial; cometem erros pela substituição semântica
- Leitura lenta, trabalhosa, algumas corretas baseada na decodificação fonética; dificuldades maiores nas palavras irregulares.
- Escrita: letra com característica disgrafias; dificuldade no planejamento motor da escrita e para fazer letra cursiva; dificuldade na preensão do lápis; dificuldade para copiar do quadro; dificuldade para expressão através da escrita; escrita com erros significativos: omissões, trocas, adoções/omissões fonêmicas silábicas e aglutinação.
- Confusão entre as letras e sílabas em palavras, além da persistência de trocas em palavras já conhecidas bastante trabalhadas.
- Dificuldades: ler para entender; memória pela leitura; lento processamento cognitivo para informações; sequência de símbolos gráficos
- Potencialidades: criatividade; formas de aprender sem depender da leitura; autonomia para buscar meios alternativos; raciocínio; visão tridimensional; intuição; abordagem holística para resolução de problemas.

## SUGESTÕES DE ENSINO, PARA AUXILIAR NA EVOLUÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA EVITANDO ASSIM O DESGASTE E A AVERSÃO ESCOLAR.

- Pedagógico/Psicopedagógico: sugere-se que utilize métodos de alfabetização: multissensorial e fônico Método Multissensorial: busca combinar diferentes modalidades sensoriais no ensino da linguagem escrita o aluno (Montessori, 1948; Nico & Gonçalves, 2008). Ao unir as modalidades auditiva, visual, cinestésica e tátil, esse método facilita a leitura e a escrita ao estabelecer a conexão entre aspectos visuais (forma ortográfica da palavra), auditivos (a forma fonológica) e cinestésicos (os movimentos necessários para escrever aquela palavra). A principal técnica desse método é o soletrar oral espontâneo, em que a criança inicialmente vê a palavra escrita, repete sua pronúncia- fornecida pelo adulto- e escreve, dizendo o nome de cada letra. Ao fim, a criança lê novamente a palavra que escreveu. Essa técnica fortalece a conexão entre leitura e a escrita. Algumas variantes do método multissensorial trabalham apenas com os sons das letras, e não com os nomes.
- Método fônico: baseia-se na constatação experimental de que as crianças com dislexia/Disortografia têm dificuldade em discriminar, segmentar e manipular os sons da fala. Essa dificuldade, porém, pode ser diminuída significativamente com a introdução de atividades explícitas e sistemáticas de consciência fonológica, como identificação do fonema inicial (ex., entre várias figuras, selecionar aquelas cujos nomes começam com determinado som), rimas, segmentação fonêmica, entre outras. Quando associadas ao ensino das correspondências entre letras e sons, as instruções de consciência fonológica têm efeito ainda maior sobre a aquisição da leitura e da escrita. Além de ser um procedimento bastante eficaz para a alfabetização de crianças com dislexia/disortografia, o método fônico também tem se mostrado o mais adequado ao ensino regular de crianças sem transtornos de leitura e escrita. Mais detalhes sobre o método Fônico de alfabetização podem ser obtidos em Seabra e Capovilla (2010) e em Seabra e Dias (2010). Diante do aluno que não está conseguindo aprender, é importante identificar e aceitar a natureza de seu problema. Apontar a dificuldade é menos nocivo do que o duro estigma de um aluno incapaz de aprender ou preguiçoso. O aluno que não consegue aprender tem consciência de suas dificuldades e com certeza que se for ajudado. Ao evitarmos a identificação e a caracterização da natureza da sua dificuldade, estamos comprometendo seu processo de aprendizagem, o que equivale, na realidade, a omitir ajuda.
- Precisamos estar atentos e intervir precocemente nos casos dos alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem escolar. O transtorno de aprendizagem compromete não apenas o desempenho na escola, mas também a vida social e o futuro profissional. Familiar e social do indivíduo.